

# O fetiche da mercadoria em uma história em quadrinhos do Tio Patinhas

Thiago Vasconcellos Modenesi

Resumo: Nosso artigo estuda a história em quadrinhos “O grande amor do Tio Patinhas”, publicada em Tio Patinhas nº 0 (Editora Culturama), e as relações entre os personagens principais da mesma mediadas pelo mercado e pela busca incessante por dinheiro, maximização dos lucros e ascensão social. Com isso, se encaixam nas teorias de Karl Marx, em particular na obra *O Capital*, em que o ser humano viria tratando a mercadoria como objeto de adoração, passando a atribuir a esta um valor simbólico para além do real, quase divino, não sendo mais apenas um produto estritamente fruto do trabalho humano.

Palavras-chave: capitalismo; Histórias em Quadrinhos; mercantilização.

## The fetish of merchandise in an Uncle Scrooge’s comic book

Abstract: Our article studies the comic “The great love of Uncle Scrooge”, published in Tio Patinhas # 0 (Editora Culturama), and the relationships between its main characters mediated by the market and the incessant search for money, profit maximization and social ascension. Thus, they fit Karl Marx’s theories, in particular in the book *The Capital*, in which the human being would treat the commodity as an object of worship, giving it a symbolic value beyond the real, almost divine, not being but only a product strictly the result of human work.

Keywords: capitalismo; comics; commodification.

---

Thiago Vasconcellos Modenesi é Professor do Mestrado Profissional em Inovação e Desenvolvimento do Centro Universitário Guararapes – UNIFG e do Mestrado Profissional de Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Email: thiagomodenesi@hotmail.com

## Introdução

Pesquisar algo que tivemos contato há muitos anos numa perspectiva lúdica e que marcou nossa infância, e até mesmo nosso processo de alfabetização, é um desafio instigante para um estudioso das histórias em quadrinhos.

Nosso primeiro contato com as histórias em quadrinhos se deu justamente na infância, acreditamos que por volta dos 8 anos de idade, lendo quadrinhos de Walt Disney e Maurício de Sousa enquanto esperávamos para cortar os cabelos em um salão próximo de minha casa no litoral de São Paulo, na cidade de Santos.

Nosso gosto pelas histórias em quadrinhos se deslocou com o passar do tempo para os comics norte-americanos da Marvel e DC na adolescência, só se reencontrando com os personagens de Walt Disney através de edições esporádicas e publicações de álbuns pela editora Abril, então detentora dos direitos do material no nosso país.

O fazemos também entendendo o alcance e potencialidade educacional desta HQ, dito isto, analisamos a mesma também como parte do cumprimento das exigências de nosso estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, o fazemos relacionando o estudado ao alcance e possibilidades educacionais subjetivas e objetivas de uma história em quadrinhos, uma facilitadora da apresentação desses conteúdos nela tratados aos estudantes.

Aproveitando a mudança de editora que marca o momento dos quadrinhos Disney no Brasil em 2019 optamos por escrever um artigo a partir da história que inaugura a primeira nova edição do personagem Tio Patinhas na sua nova casa, a editora Culturama.

Nosso artigo estuda a história em quadrinhos “O grande amor do Tio Patinhas”, publicada em *Tio Patinhas* nº 0 (Editora Culturama), e as relações entre os personagens principais da mesma mediadas pelo mercado e pela busca incessante por dinheiro, maximização dos lucros e ascensão social.

As edições das revistas Disney publicadas por sua nova editora Culturama mantêm o formato já consagrado para esse tipo de revistas em terras brasileiras: formatinho (também chamado de formato gibi) de 15x22 centímetros, miolo colorido, com a alteração para papel offset, as edições na editora Abril tinham miolo em papel jornal anteriormente. Capas em papel de maior gramatura com acabamento em couché<sup>1</sup>.

A história por nós analisada mostra o processo de acúmulo de riquezas do Tio Patinhas desde o período em que este não era rico paralelamente com o da personagem Miriam MacGold que se apresenta na mesma situação, o patrimônio de ambos evolui literalmente lado a lado, em suas lojas.

Tal fato os leva a busca de mais riqueza e transforma a interação entre os protagonistas, gradualmente, numa relação de mútua exploração entre burgueses emergentes, sacrificando suas emoções ou as colocando a serviço da busca do acúmulo de riquezas e do lucro, dando as mesmas valor de mercadoria e colocando em segundo plano qualquer coisa que não seja acúmulo de capital.

Com isso, se encaixam nas teorias de Karl Marx, em particular na obra *O Capital* (1994), em que o ser humano viria tratando a mercadoria como objeto de adoração, passando a atribuir a esta um valor

---

1. O papel couché é um tipo de papel que foi revestido por uma mistura de materiais ou um polímero para conferir certas qualidades ao papel, incluindo peso, brilho superficial, suavidade ou redução da absorção de tinta (o autor).

simbólico para além do real, quase divino, não sendo mais apenas um produto estritamente fruto do trabalho humano.

Nosso artigo aborda um tema que não é novo: a análise do personagem Tio Patinhas a partir de sua relação com o capital e com o lucro, mas inova ao tratar da questão do fetiche da mercadoria, e também ao fazê-lo tendo em conta a relação do protagonista com a pata Miriam MacGold, algo nunca antes analisado e tratado.

Viana (2015) destaca o quanto o personagem Tio Patinhas acaba por angariar certa antipatia de setores dos leitores, mesmo não sendo o único personagem capitalista e rico, o problema é que diferente de outros o pato tem suas histórias focadas em sua grande maioria em seu pertencimento de classe, o que o marca de maneira profunda e indelével.

Nosso objetivo é demonstrar que a história em quadrinhos por nós estudada consegue apresentar ao seu leitor, de maneira lúdica e até cômica, como o sistema capitalista transforma e enquadra no fetiche da mercadoria mesmo os relacionamentos amorosos, inclusive erguendo barreiras entre patos (pessoas), priorizando o acúmulo de riquezas em detrimento da qualidade de vidas e outras questões sociais interpessoais.

## A história em quadrinhos em si

A história em quadrinhos por nós aqui analisada foi publicada pela primeira vez no ano de 1989 no Brasil, a analisamos na sua republicação, com nova edição pela editora Culturama.

A editora Culturama é nova no mercado das histórias em quadrinhos brasileiros, esta HQ marca sua estreia com o título Tio Patinhas número 0, em que retoma a franquia de publicação das histórias em

quadrinhos de Walt Disney no Brasil, descontinuadas desde a saída da editora Abril deste mercado em 2018.

A mesma possui roteiro de Bruno Concina e desenhos de Giorgio Cavazzano, ambos artistas da subsidiária da Disney na Itália, um dos países com maior produção e publicação de quadrinhos desta marca.

Os personagens principais da história em quadrinhos aqui por nós analisada são o Tio Patinhas, Miriam MacGold, Pato Donald, Prefeito Leitão, Dona Cotinha e Patacôncio. A HQ abre a revista Tio Patinhas nº 0 e possui 31 páginas, na sequência a revista possui outras histórias, mas todas sem relação entre si tanto de narrativa como de compreensão do seu conteúdo.

Mas quem é o Tio Patinhas? Como ele surgiu e qual sua importância no universo de Walt Disney? Patinhas McPato, comumente chamado de Tio Patinhas por seu sobrinho Pato Donald, é um personagem norte-americano de ficção criado pelo cartunista Carl Barks. Sua primeira aparição em histórias em quadrinhos se deu em dezembro de 1947.

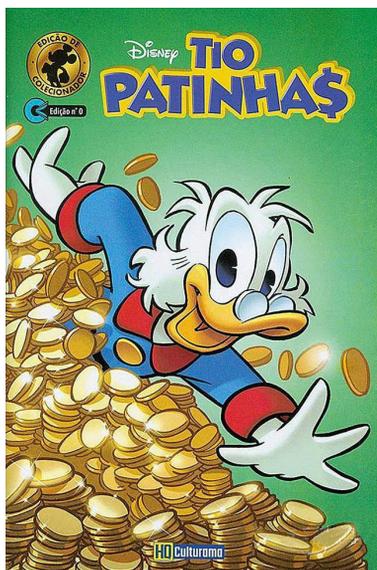


Figura 1 – Tio Patinhas nº 0  
Fonte: CONCINA, B; CAVAZZANO, G.  
*O grande amor do Tio Patinhas*. In: Tio Patinhas nº 0. Caxias do Sul: Culturama, 2009

Ao longo das décadas, Tio Patinhas foi promovido de coadjuvante nas histórias do universo de Patópolis a protagonista de suas próprias aventuras, com direito a participação em vários especiais de televisão, cinema, filmes e videogames.

Tio Patinhas tem sua fortuna estimada em U\$ 65.4 bilhões de dólares pela revista Forbes, sendo considerado o pato e o personagem mais ricos do universo da ficção em todos os tempos.

O nome original de Patinhas, Scrooge McDuck, se baseia no avaro Ebenezer Scrooge, personagem principal do *Conto de Natal* de Charles Dickens. Tal como muitos outros habitantes de Patópolis, Tio Patinhas se tornou popular no mundo inteiro, mais ainda na Europa, e tem sido traduzido em inúmeros idiomas.

Viana analisa com profundidade a relação do Tio Patinhas com Ebenezer Scrooge, toda a simbologia e desdobramentos dos dois personagens, Scrooge até hoje tem releituras de seu conto de Natal, seja para o cinema, televisão, histórias em quadrinhos ou literatura:

No fundo, Ebenezer Scrooge tem sua aparência inspirada nos capitalistas do século 19 e Tio Patinhas em ambos, mas especialmente em Scrooge e nas formas como ele era retratado. O próprio nome do Tio Patinhas em inglês é Uncle Scrooge McDuck. A fonte de inspiração revela a fonte da ideia. A antipatia em relação a Ebenezer Scrooge não é devido ao fato dele ser um capitalista e sim de ser um avaro, um capitalista selvagem, que tão logo se torna um “bom burguês”, através do arrependimento, é perdoado e perde o seu caráter anti-pático. Os valores dominantes, burgueses, não podem se manifestar com crueldade, isso retira a humanidade do capitalista. O seu “lado humano” deve ser recuperado (e até mesmo Hitler já teve tal lado “recuperado” por determinada produção cinematográfica). Assim, se oculta o significado real de um capitalista ou da classe burguesa, o caráter de classe social e o que lhe caracteriza como tal, e em seu lugar temos os “bons” e os “maus”. Isso promove uma humanização

e aceitação do “bom burguês”. Um capitalista civilizado e bondoso é bom. O que é inaceitável é um capitalista selvagem, que passa por cima dos demais valores culturais e coloca o vil metal como o sentido da vida (VIANA, 2015, p. 31).



Figura 2- Tio Patinhas nº 0

Fonte: CONCINA, B; CAVAZZANO, G. *O grande amor do Tio Patinhas*.

In: Tio Patinhas nº 0. Caxias do Sul: Culturama, 2009

Já Miriam MacGold é uma interessante personagem feminina, que não se faz presente em estereótipos ou algo do gênero. Trata-se de uma personagem feminina determinada, moderna até mesmo. A mulher de negócios que não aceita ser submissa pelo homem. Isso em uma HQ da década de 80 do século XX com tal mensagem.

O curioso nesta HQ é que quebra o par amoroso rotineiro do personagem: a pata Dora Cintilante, que dividiu várias histórias e uma longa tradição de flertes e relações não-assumidas com o Tio Patinhas.

## O Fetiche da mercadoria de Marx

Durante toda a história os patos flertam visivelmente, mas demonstram que mostrar seus sentimentos no mundo da busca incessante pelo lucro seria um claro sinal de fraqueza para o outro e para os que os rodeiam.

Na figura 3 nos é apresentado como ambos construíram seu patrimônio fruto de duro labor, inclusive mantendo lojas lado a lado e vivendo outros momentos de compartilhamento das dificuldades financeiras, até conseguirem erigir uma fortuna cada um.



Figura 3- Tio Patinhas nº 0

Fonte: CONCINA, B; CAVAZZANO, G. *O grande amor do Tio Patinhas*.

In: Tio Patinhas nº 0. Caxias do Sul: Culturama, 2009

Tal comportamento, o da busca incessante pelo lucro, somado a um fetiche, uma fantasia com a importância do acúmulo material da riqueza em si, possui análise feita a partir de Karl Marx (1994), em sua obra *O Capital*, aqui por nós analisada em edição do ano de 2005.

O professor Viana também analisa tal situação em artigo seu, em particular quando caracteriza a figura do capitalista selvagem, bem como todo o processo de desumanização que se materializa em tal situação:

Um capitalista selvagem é aquele que o dinheiro se torna o seu valor fundamental. Os valores fundamentais são aqueles que não só estão acima na escala de valores dos indivíduos, mas também são critérios para escolhas dos demais valores (VIANA, 2007). Os desvalores também se manifestam constantemente. Aquilo que não leva ao dinheiro é desvalorado. O seu interesse é apenas no que pode gerar lucro e tudo que não serve para esse propósito é desvalor, algo sem interesse. O dinheiro como valor fundamental significa que ele está acima dos seres humanos, dos sentimentos, de outros valores, etc. Isso significa a coisificação e desumanização de um ser humano (VIANA, 2015, p. 27).

Há nas histórias do Tio Patinhas a busca por tirar-lhe o caráter “selvagem” enquanto capitalista, visto que isto pode acarretar antipatia do leitor e mesmo no ambiente dos que defendem o regime capitalista e a exploração do homem pelo homem sempre se busca a imagem de uma “atenuação” na figura do capitalista empreendedor, que este poderia ser humano, e não necessariamente um predador dos outros capitalistas.

A síntese de nossa discussão aponta para a percepção de que Tio Patinhas é um personagem que reproduz a mentalidade dominante, os valores burgueses. É um personagem axiológico, ou seja, que materializa uma determinada configuração dos valores dominantes. O dinheiro é o valor fundamental por detrás das histórias em quadrinhos

do Tio Patinhas. Além disso, a rejeição do personagem não expressa uma politização ou recusa do capitalismo e sim dos seus excessos, do capitalismo “selvagem”. O capitalismo selvagem, no entanto, apenas revela, pelo exagero, o que é comum no capitalismo em geral na sua essência. A fórmula aventureira, em suas três variantes, reforça esse processo de legitimação do capitalismo (VIANA, 2015, p. 35).

Segundo a visão de Karl Marx, na sociedade capitalista ocorre a mercantilização de todas as relações humanas e a consequente desumanização das mesmas, num crescente em que as emoções, relações interpessoais e até mesmo o amor se tornam também mercadorias, ou elementos acessórios que ajudam no acúmulo do capital:

A riqueza das sociedades onde rege a produção capitalista configura-se em “imensa acumulação de mercadorias”, e a mercadoria, isoladamente considerada, é a forma elementar dessa riqueza. Por isso, nossa investigação começa com a análise da mercadoria (MARX, [1890] 1994, p. 41).

Marx em sua obra máxima intitulada “O Capital”, nota que a mercadoria (manufatura) quando finalizada, não mantinha o seu valor real de venda, que segundo ele era determinado pela quantidade de trabalho materializado no artigo, mas sim, que esta, por sua vez adquiriria uma valoração de venda irreal e infundada, como se não fosse fruto do trabalho humano e nem pudesse ser mensurado, o que ele queria denunciar com isto é que a mercadoria parecia perder sua relação com o trabalho e ganhava vida própria:

A mercadoria é, antes de mais nada, um objeto externo, uma coisa que, por suas propriedades, satisfaz necessidades humanas, seja qual for a natureza, a origem delas, provenham do estômago ou da fantasia. Não importa a maneira como a coisa satisfaz a necessida-

de humana, se diretamente, como meio de subsistência, objeto de consumo, ou indiretamente, como meio de produção (MARX, [1890] 1994, p. 41-42).

O autor denomina este fenômeno como sendo um “fetiche da mercadoria”, para isto ele se baseia na história do personagem bíblico Moisés, que após vagar quarenta anos com o povo escolhido por Deus (Judeus) atrás da terra prometida se depara com a crescente descrença dos seus seguidores, que já estavam cansados de se deslocar errantemente por vários lugares. Dado esta insatisfação, Moisés deixa seu povo em uma terra fértil e se retira temporariamente para meditar e procurar algum sinal que indique a existência real desse Deus, a localização da terra prometida e que com isto possa recuperar a fé do seu povo, que ia se perdendo rapidamente.

A origem do conceito de “fetiche da mercadoria” se encontra na bíblia, na passagem em que Moisés sobe ao monte Sinai e fica por muito tempo lá a meditar, o povo ao sentir o sumiço de seu guia, se reorganiza politicamente e espiritualmente naquele lugar onde fixaram sua vida material, elegendo a partir disto novas lideranças e novos deuses em que acreditar e orar.

Muito tempo se passa em cima do Monte Sinai, onde está Moises a meditar até que após vários dias os céus se abrem e deles surgem o sinal tão esperado pelo povo judeu, as tabuas da salvação, onde estavam contidos os Dez Mandamentos.

A partir deste sinal, Moisés desce o Monte Sinai e vai ao encontro de seu povo para lhes contar e mostrar a boa nova; ao chegar nota que estes haviam se reorganizado em sua ausência e que possuíam novas lideranças e principalmente que haviam juntado todo o ouro e joias que carregavam consigo e fundiram estas para fazer uma ima-

gem, um novo Deus, que segundo a bíblia seria a imagem de um animal (possivelmente um bezerro) que havia se tornado objeto de adoração e glorificação pelo povo, o nome atribuído a esta imagem era “Fetichismo”.

Marx (1994) se utilizou desta parábola bíblica e principalmente do nome atribuído à imagem citada, para exemplificar na modernidade como o homem estava tratando as mercadorias (sapatos, bolsas etc.), estas que com o tempo deixaram de ser um produto estritamente humano para tornarem-se objeto de adoração.

A mercadoria deixa de ter a sua utilidade atual e passa a atribuir um valor simbólico, quase que divino; o ser humano não compra o real, mas sim a transcendência que determinado artefato representa.

Segundo a visão de Karl Marx (1994), na sociedade capitalista ocorre a mercantilização de todas as relações humanas e a consequente desumanização das mesmas, numa crescente em que as emoções, relações interpessoais e até mesmo o amor se tornam também mercadorias, ou elementos acessórios que ajudam no acúmulo do capital, aqui por nós vistos na relação entre os dois protagonistas da história em quadrinhos: Tio Patinhas e Miriam MacGold.

Já segundo Viana o universo ficcional em que está inserido Tio Patinhas e os demais personagens que com ele interagem é totalmente fetichista:

O universo ficcional do Tio Patinhas é totalmente fetichista. O pensamento econômico que expressa essa concepção fetichista, embora noutro contexto histórico, onde isso tinha maior racionalidade, seria a concepção mercantilista (VIANA, 2015, p. 28).

O autor, neste artigo por nós citado, caracteriza o Tio Patinhas como um capitalista principalmente do tipo comercial e bancário, não

um capitalista de tipo industrial, daí a ausência nas suas histórias em quadrinhos de personagens que compusessem o proletariado em si.

## Conclusão

A história por nós analisada mostra o processo de acúmulo de riquezas do Tio Patinhas desde o período em que este não era rico paralelamente com o da personagem Miriam MacGold que se apresenta na mesma situação.

Tal fato os leva à busca de mais riqueza e transforma a interação entre os protagonistas, gradualmente, numa relação de mútua exploração entre burgueses emergentes, sacrificando suas emoções ou as colocando a serviço da busca do acúmulo de riquezas e do lucro, dando às mesmas valor de mercadoria.

É possível identificar o sofrimento e a dissimulação de emoções em ambos os patos protagonistas por ocultarem os seus sentimentos mútuos, mas também que os dois identificam isso como uma demonstração de força perante a sociedade em que estão inseridos, e mesmo de um em relação ao outro.

Tal fenômeno é uma demonstração da desumanização crescente entre Tio Patinhas e Miriam, esta aumenta em função do crescer do patrimônio de ambos, como nos é mostrado durante toda a história em quadrinhos.

Mas não só: também se faz presente o conceito de desvalor por nós aqui analisado neste trabalho, em que a busca da ampliação e preservação do patrimônio material, do dinheiro em si, coloca em situação de desvalorização qualquer outra coisa que não seja relacionada ao acúmulo do capital.

A riqueza de Tio Patinhas, e especificamente nesta HQ de Miriam MacGold, não traz felicidade aos protagonistas, ao contrário, funciona como um empecilho entre o relacionamento amoroso de ambos, os afasta na medida que os dois não se mostram dispostos a compartilhar seus bens materiais.

Acreditamos ser importante em um futuro aprofundamento de nossa pesquisa buscar as impressões do roteirista e do desenhista acerca da relação desta história em quadrinhos dos mesmos com as ideias de Karl Marx (1994) e seus conceitos acerca da fetichização das mercadorias e dos relacionamentos.

## Referências

CONCINA, B; CAVAZZANO, G. *O grande amor do Tio Patinhas*. In: *Tio Patinhas* nº 0. Caxias do Sul, RS: Culturama, 2019.

SELL, C.E. *Sociologia clássica: Durkheim, Weber e Marx*. Itajaí, SC: Editora Univali, 2006.

MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. Livro I: o processo de produção do capital. Vol. I e II (14. ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [1890] 1994.

VIANA, N. *Tio Patinhas – a saga de um capitalista*. In: *Nona Arte*, vol.4. n.1, 1º semestre de 2015. São Paulo, USP, 2015.